



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-2308
E-mail: ppgfsc@contato.ufsc.br

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO PLENO

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado Pleno do Programa de Pós-Graduação em Física, realizada na data de 1º de dezembro de 2014, às 9 horas, na sala 212 – Auditório do Departamento de Física.

1 Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às nove horas, na sala 212 –
2 Auditório do Departamento de Física do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, reuniu-se o
3 Colegiado Pleno do Programa de Pós-Graduação em Física com a presença dos seguintes
4 Membros: André Avelino Pasa, Carlos Gentil Oro Lemos, Celso de Camargo Barros Junior,
5 Diego Emilio Zanellato, Eduardo Inácio Duzzioni, Eduardo Luann Wojcikiewicz Duarte Silva,
6 Emmanuel Grave de Oliveira, Françoise Toledo Reis, Guilherme Grams, Ivan Helmuth
7 Bechtold, Kahio Tibério Mazon, Lucio Sartori Farenzena, Marcelo Henrique Romano
8 Tragtenberg, Marcio Santos, Maria Luisa Sartorelli, Marta Elisa Rosso Dotto, Murilo Machado
9 Costa, Paulo Rodrigues Machado, Pawel Klimas, Rafael Bento Serpa, Raymundo Baptista,
10 Renato Ramos da Silva, Roberto Cid Fernandes Junior, Sidney dos Santos Avancini, Wagner
11 Figueiredo, sob a presidência do professor Luis Guilherme de Carvalho Rego, Coordenador do
12 Programa de Pós-Graduação em Física, para tratar dos seguintes assuntos da ordem do dia: 1.
13 Comunicações; 2. Aprovação da ata da Reunião Ordinária do Colegiado Pleno nº 2; 3.
14 Apresentação dos dados do Programa; 4. Definição sobre artigo do regimento que trata da
15 necessidade de publicação de artigo científico para a defesa de tese de doutorado; 5. Mudança no
16 regimento do processo seletivo para ingresso no PPGFSC: - Opção de ingresso direto ao
17 doutorado; - Participação no Exame Unificado de Pós-Graduação. 6. Demonstrativo de utilização
18 dos recursos financeiros do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP do Programa de Pós-
19 Graduação em Física referentes ao ano de 2014; 7. Assuntos gerais. Havendo quórum, o
20 Presidente deu início à sessão com o primeiro assunto da ordem do dia: 1. Comunicações. a) O
21 presidente informou que foram eleitos no dia vinte e seis de novembro de dois mil e quatorze, a
22 fim de representarem a área de concentração Física Atômica e Molecular junto ao Colegiado
23 Delegado, os professores Eduardo Inácio Duzzioni e Lucio Sartori Farenzena, respectivamente
24 titular e suplente, os quais exercerão mandato pelo período de cinco de dezembro de dois mil a
25 quatorze a quatro de dezembro de dois mil e dezessete. b) O presidente informou que foram
26 eleitos no dia vinte e oito de novembro de dois mil e quatorze, como representantes discentes
27 junto ao Colegiado Delegado, os discentes Carlos Gentil Oro Lemos e Vanessa Pitirini Guarienti,
28 respectivamente titular e suplente, os quais exercerão mandato no ano de dois mil e quinze. c) O
29 presidente informou que as alterações do Regimento Interno do Programa, aprovadas na segunda
30 Reunião Ordinária do Colegiado Pleno, realizada na data de dois de dezembro de dois mil e
31 treze, foram aprovadas pela Câmara de Pós-Graduação na data de trinta de outubro de dois mil e
32 quatorze. Em seguida o Presidente expôs o parecer emitido pela Câmara de Pós-Graduação e a
33 nova versão do Regimento Interno. O Presidente informou que o novo Regimento Interno entrará
34 em vigor a partir da data de sua publicação no boletim oficial da UFSC. d) O Presidente
35 informou que o III Encontro de Pós-Graduação em Física e Astronomia da UFSC já está sendo

36 organizado. Informou também que nesta edição será realizado um teste haja vista que o evento
37 será realizado no mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, iniciativa que visa atrair um maior
38 número de participantes tendo em vista que o evento será realizado antes do início das aulas.
39 Haverá nesta edição um minicurso sobre atividades de pesquisa desenvolvidas pelo
40 Departamento de Física da UFSC visando mostrar aos participantes as várias áreas de pesquisa.
41 O encontro também contará com palestrantes do Brasil e do exterior. Informou também que
42 ainda havia tempo para indicações de nomes de palestrantes para o evento. e) O Presidente
43 informou que pretende implantar, a partir do 1º semestre do ano de dois mil e quinze, o evento
44 denominado aula inaugural do Programa. Afirmou que a ideia é tornar a primeira atividade da
45 disciplina seminários como a aula inaugural do Programa e pretende convidar para este evento
46 um professor ou pesquisador de notório saber. Disse ainda que a iniciativa visa dar mais
47 seriedade aos eventos do Programa e tornar o início do semestre um ato solene. Afirmou também
48 que pretende convidar para a aula inaugural do 1º semestre do ano de dois mil e quinze o
49 professor Amir Ordacgi Caldeira do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade de
50 Campinas. O Membro Roberto Cid Fernandes indagou o Presidente quanto à data da realização,
51 pois do contrário não se caracterizaria como aula inaugural. O Presidente afirmou que seria no
52 início do semestre sendo um evento com mais de uma hora de duração. O Membro Raymundo
53 Baptista sugeriu que fosse convidado o professor Sylvio Roberto Accioly Canuto, atual
54 Coordenador da Área de Astronomia/Física junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
55 de Nível Superior – CAPES, de modo que ele possa apresentar aos discentes e docentes do
56 Programa a visão da CAPES de quem avalia os Programas de pós-graduação. O Presidente
57 afirmou que esta decisão pode ser tomada posteriormente. Afirmou que o custo para realização
58 deste evento é praticamente nulo e o Programa pode ter uma série de benefícios com esta
59 iniciativa. 2. Aprovação da ata da reunião ordinária do Colegiado Pleno nº 2. Em discussão. O
60 Presidente afirmou que pretende enviar a ata das próximas reuniões do Colegiado Pleno dias
61 após a realização da reunião. Em votação. Aprovada por unanimidade. 3. Apresentação dos
62 dados do Programa. O Presidente apresentou informações do Programa de Pós-Graduação em
63 Física referentes ao ano de dois mil e quatorze. Inicialmente foram mostrados os números de
64 titulados nos cursos de mestrado e doutorado e a composição do corpo docente do Programa. Na
65 sequência foi apresentado o quociente entre doutorandos/mestrandos que atualmente é igual a
66 um. A Membro Françoise Toledo Reis indagou o Presidente sobre qual seria o índice ideal. O
67 Membro Roberto Cid Fernandes respondeu que o quociente de equilíbrio seria igual a dois. Na
68 sequência foram apresentadas mais informações sobre os discentes e sobre a utilização do
69 número de bolsas. O Presidente afirmou que há no Programa atualmente dez bolsas de estudos
70 para o curso de doutorado que não estão sendo utilizadas. Afirmou ainda que em toda a UFSC há
71 atualmente cento e trinta bolsas para o curso de doutorado que não estão sendo utilizadas. A
72 partir deste momento houve uma discussão entre os Membros referente aos fatores que
73 ocasionaram o número de bolsas ociosas no segundo semestre do ano de dois mil e quatorze. Em
74 seguida a apresentação prosseguiu com dados relativos aos discentes ingressantes e trabalhos de
75 conclusão. Na sequência o Presidente apresentou os números relativos à produção bibliográfica.
76 O Membro Roberto Cid Fernandes Junior comentou que o número de publicações está
77 estagnado. O Presidente afirmou que sim. O Membro Marcelo Henrique Romano Tragtenberg
78 perguntou ao Presidente se a CAPES considera na contagem do número de produção
79 bibliográfica somente o número de professores permanentes ou o de professores colaboradores
80 também. O Membro Wagner Figueiredo afirmou que a CAPES possui índice apenas de produção
81 bibliográfica de professores permanentes e índice que mostra a produção bibliográfica de
82 professores permanentes e colaboradores. O Membro Marcelo Henrique Romano Tragtenberg
83 perguntou qual o índice de produção científica por professor nos Programas de Pós-Graduação
84 em Física que possuem conceito de avaliação seis da CAPES. O Presidente afirmou que a curva
85 de distribuição da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC é

86 igual a dos Programas que possuem conceito seis e sete da CAPES. Opinou que as principais
87 diferenças para que o Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC suba para o conceito seis
88 da CAPES está relacionado ao aumento no número de publicações, a maior participação discente
89 nas produções bibliográficas e a qualificação do corpo docente. O Membro Wagner Figueiredo
90 afirmou que a média de produção de artigos científicos entre os Programas de pós-graduação
91 com conceito seis na CAPES está em torno de dois vírgula trinta e quatro artigos por professor.
92 O Membro Emmanuel Grave de Oliveira perguntou se seria mais importantes publicações com
93 professores ou com discentes. O Membro Wagner Figueiredo afirmou que é importante a
94 participação de discentes nas publicações. O Membro Kahio Tibério Mazon afirmou que as
95 planilhas de avaliação dos Programas realizada pela CAPES estão disponíveis no site da
96 instituição para verificarmos os diversos índices. Afirmou ainda que aumentar um determinado
97 índice não garante ao Programa passar do conceito de avaliação cinco para seis da CAPES. O
98 Membro Roberto Cid Fernandes Junior afirmou ter um artigo científico classificado como “A1”
99 no portal *webqualis* da CAPES. O Presidente afirmou ter estranhado não haver nenhum artigo
100 científico da área de concentração Astrofísica entre as produções bibliográficas do ano de dois
101 mil e treze. O Membro Ivan Helmuth Bechtold afirmou que um dos pontos de avaliação para
102 elevação do conceito da CAPES refere-se ao processo de internacionalização do Programa. O
103 Presidente afirmou que sim e disse que esse aspecto se traduz na atração de docentes e discentes
104 estrangeiros ao Programa e não apenas na ida de docentes e discentes para fora do país. O
105 Membro Roberto Cid Fernandes afirmou que sua publicação no *The Astrophysical Journal* não
106 constava da apresentação. O Presidente afirmou que verificaria a informação após a reunião. Na
107 sequência o Presidente apresentou os números relativos à participação discente em publicações
108 no período compreendido entre os anos de dois mil e dez a dois mil e treze. O Presidente afirmou
109 que o índice ideal seria a participação dos discentes em pelo menos quarenta por cento das
110 produções bibliográficas. Citou como o exemplo do Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA,
111 onde há um grande número de produções bibliográficas, mas, com pouca participação dos
112 discentes. Na sequência apresentou os números de produções bibliográficas extraídos do *web of*
113 *Science*. A seguir apresentou a distribuição de discentes levando em conta o número de
114 orientandos de cada professor. O Presidente afirmou que envidou esforços para que os docentes
115 que fossem credenciados no Programa, logo iniciassem orientação. O Presidente afirmou que os
116 números de distribuição de orientações melhoraram em virtude dessa ação. Afirmou que o ideal
117 seria o número de três orientandos por docente. O Presidente afirmou que está orientando aos
118 professores que desejam se credenciar no Programa que o façam apenas quando puderem
119 participar ministrando disciplinas ou orientando discentes. Solicitou que os grupos de pesquisa
120 distribuam de forma homogênea os orientandos entre os professores do grupo de modo que todos
121 os professores do grupo participem de orientação. O Membro Roberto Cid Fernandes questionou
122 o Presidente se o número de orientandos apresentado era relativo ao ano de dois mil e quatorze.
123 O Presidente afirmou que sim. Na sequência o Presidente apresentou informações relativas à
124 Infraestrutura de ensino e pesquisa a disposição do Programa. O Presidente afirmou que a
125 infraestrutura do Programa é boa comparada com a de outros locais do país. Afirmou que o
126 Programa vem constantemente conseguindo recursos via edital CT-INFRA, quase sempre entre
127 os que conseguem maior quantidade de recursos. Em seguida o Presidente passou a apresentar
128 alguns dos critérios utilizados pela CAPES na avaliação dos Programas. O Membro Carlos
129 Gentil Oro Lemos perguntou ao Presidente o que é considerado no item qualidade das teses. Os
130 Membros Roberto Cid Fernandes Junior e Maria Luisa Sartorelli afirmaram ser o número de
131 publicações com discente que o trabalho gerou. O Membro Roberto Cid Fernandes Junior disse
132 que quando era Coordenador do Programa inseria no item de avaliação anual da CAPES,
133 denominado “proposta do Programa”, a implantação do “parque viva a ciência”. O Membro
134 afirmou que isto era visto positivamente pelos avaliadores. Na sequência o Presidente apresentou
135 os pontos considerados prioritários, quais sejam, internacionalização, ênfase em física

136 experimental e inovação. O Presidente afirmou que a internacionalização consiste na capacidade
137 do Programa em atrair docentes e discentes de outros países. O Membro Roberto Cid Fernandes
138 Junior perguntou ao Presidente se estes pontos eram prioritários apenas para o Programa de Pós-
139 Graduação em Física da UFSC. O Presidente afirmou que estes pontos são prioritários para todos
140 os Programas de pós-graduação em física do país. Em seguida apresentou o diagnóstico do
141 estado atual do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC e seus principais desafios. O
142 Membro Roberto Cid Fernandes Junior afirmou que uma alternativa para atrair docentes, de
143 modo a colaborar com o processo de internacionalização do Programa seria a vinda de
144 professores através das chamadas públicas do Programa Pesquisador Visitante Especial –
145 Ciência sem Fronteiras. O Membro afirmou que os Programas de Pós-Graduação podem pedir
146 mais de um docente, além de bolsas de pós-doutorado. O Membro Marco Aurélio Cattacin
147 Kneipp indagou o Membro Roberto Cid Fernandes se essas bolsas de pós-doutorado eram apenas
148 para o Programa. O Membro Roberto Cid Fernandes Junior afirmou não ter certeza se as bolsas
149 de pós-doutorado podem ser solicitadas através de solicitações individuais dos professores ou
150 apenas pelos Programas. O Membro Roberto Cid Fernandes Junior reafirmou que há recursos
151 disponíveis para vinda de professores estrangeiros. O Membro Eduardo Inácio Duzzioni
152 questionou o Presidente se o baixo número de candidatos ingressantes ao doutorado se deu
153 devido à prova do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC ter sido
154 realizada na mesma data de outros certames. O Presidente afirmou que não, pois as provas
155 acontecem em datas diferentes. O Presidente afirmou que a participação dos candidatos oriundos
156 da UFSC no exame unificado de pós-graduação organizado pelas universidades paulistas foi
157 menor no corrente ano. A Membro Françoise Toledo Reis afirmou que muitos alunos estão
158 defendendo o mestrado e assumem cargo de professor substituto ao invés de ingressarem ao
159 doutorado. O Membro Guilherme Grams afirmou que o Programa deve trabalhar para aumentar
160 seu conceito de avaliação junto à CAPES e não em que data deve ser realizada a prova escrita do
161 processo seletivo para ingresso no Programa. Afirmou que concluiu o curso de mestrado em
162 física no Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Paraná onde havia
163 uma insistência com os discentes na publicação de artigos científicos. O Membro Roberto Cid
164 Fernandes Junior sugeriu que haja um esforço entre os docentes de modo a promover a
165 participação dos discentes nos trabalhos desenvolvidos por seus orientadores possibilitando a
166 participação em publicações científicas. O Membro Marco Aurélio Cattacin Kneipp afirmou que
167 o exame unificado de pós-graduação está atraindo cada vez mais candidatos. O Membro Eduardo
168 Inácio Duzzioni afirmou que os discentes encontram dificuldades em fazer uma grande
169 quantidade de disciplinas exigida pelo currículo do curso, o que acaba comprometendo à
170 pesquisa do discente. Afirmou não ser possível fazer disciplinas e desenvolver atividades de
171 pesquisa concomitantemente. Afirmou ainda que o Programa pode estar exigindo
172 demasiadamente dos discentes do curso de doutorado. O Membro Rafael Bento Serpa afirmou
173 que o curso de mestrado é realizado muito rápido. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos afirmou
174 que no primeiro semestre o discente dedica-se a elaboração do projeto de dissertação ou tese e as
175 disciplinas obrigatórias do Programa. Afirmou ainda que cursar três disciplinas e executar
176 atividades de pesquisa no mesmo período é complicado. O Membro Guilherme Grams afirmou
177 que no primeiro semestre do curso é complicado fazer pesquisa. O Membro Carlos Gentil Oro
178 Lemos afirmou que há Programas de pós-graduação na UFSC que no primeiro semestre o
179 discente apenas cursa disciplinas e nos semestres seguintes desenvolve a pesquisa. O Membro
180 Diego Emilio Zanellato afirmou que no Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFSC o
181 discente possui dois orientadores, um para desenvolver o projeto de pesquisa e um outro para
182 orientar as disciplinas a serem cursadas. O Membro Eduardo Inácio Duzzioni afirmou que no
183 primeiro ano o discente está pegando o “*filling*”. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos sugeriu
184 que a Coordenação do Programa recomende aos professores para que os discentes façam as
185 disciplinas exigidas pelo currículo no início do curso. O Membro Wagner Figueiredo afirmou



186 que em sete meses os discentes conseguem concluir todos os créditos necessários no curso de
187 mestrado. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos voltou a solicitar que haja um esforço entre os
188 professores para que os discentes cursem as disciplinas no início do curso. O Membro Eduardo
189 Inácio Duzzioni afirmou que o Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC deveria fazer o
190 trabalho de casa para que os candidatos oriundos da UFSC não procurem por outros Programas
191 de pós-graduação. Sugeriu que o discente ingressante no curso de doutorado possa ter a
192 promessa de cursar um doutorado sanduíche no exterior. A Membro Maria Luisa Sartorelli
193 solicitou informações de como estava sendo efetuado o processo seletivo do Programa de Pós-
194 Graduação em da Física da Universidade Federal do Paraná. O Membro Guilherme Grams
195 afirmou que o Programa de Pós-Graduação em Física Universidade Federal do Paraná retornou
196 ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física organizado pelas universidades de São Paulo.
197 O Membro Kahio Tibério Mazon afirmou, relativo às disciplinas do Programa, que as disciplinas
198 devem ser lecionadas em alto nível, pois os discentes serão doutores e mestres e posteriormente
199 serão professores universitários. O Presidente falou sobre a opção de ingresso ao doutorado
200 direto quando o candidato tenha as condições necessárias, sendo elas, já ter desenvolvido
201 atividades de pesquisa e ter boa formação acadêmica. O Membro Marco Aurélio Cattacin
202 Kneipp sugeriu uma prova antes do início da disciplina de Mecânica Quântica I ser iniciada no
203 Programa de Pós-Graduação em Física. O Membro afirmou ainda que recebemos vários
204 discentes oriundos de cursos diversos e muitas vezes a disciplina de Mecânica Quântica I
205 lecionada no PPGFSC/UFSC é de nível inferior ao mesmo curso lecionado nos cursos de
206 graduação. O Presidente não concordou com a afirmação do Membro Marco Aurélio Cattacin
207 Kneipp e disse que o Membro estava exagerando. O Membro Marco Aurélio Cattacin Kneipp
208 afirmou que quem leciona a disciplina de Mecânica Quântica I no Programa de Pós-Graduação
209 em Física da UFSC poderia abordar melhor este tema. O Membro Roberto Cid Fernandes Junior
210 afirmou que temos que discutir a operacionalização destas sugestões. O item foi encerrado sem
211 deliberação. 4. Definição sobre artigo do regimento que trata da necessidade de publicação de
212 artigo científico para a defesa de tese de doutorado. O Presidente apresentou o artigo quarenta
213 sete, inciso sétimo do Regimento Interno do Programa, o qual citamos: “VII – para o doutorado,
214 além das demais etapas, aprovação no exame de qualificação e autoria ou coautoria, durante o
215 período do doutoramento, de publicação científica satisfazendo os critérios especificados na
216 resolução normativa a que se refere o art. 26 deste Regimento.” O Presidente esclareceu que
217 este tema estava retornando a pauta desta reunião face a deliberação da Reunião Ordinária do
218 Colegiado Pleno nº 2. Na sequência o Presidente apresentou quadro contendo os discentes do
219 curso de doutorado ingressantes no Programa no período compreendido entre os anos de dois mil
220 e dez a dois mil e doze e a informação de quem havia publicado artigo científico até o momento.
221 Foi apresentado também o quadro que mostrava que dos trinta e um discentes ingressantes nesse
222 período, dezoito deles já publicaram artigo científico (cinquenta e oito vírgula seis por cento) e
223 treze discentes (quarenta e um vírgula noventa e quatro por cento) ainda não haviam publicado
224 artigo em periódico. Em discussão. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos perguntou ao
225 Presidente se o artigo publicado deveria ter relação com a tese. O Membro Emmanuel Grave de
226 Oliveira indagou se os discentes que não possuem essa obrigação já publicaram artigo. O
227 Membro Diego Emilio Zanellato perguntou se o artigo deve estar relacionado ao projeto de tese
228 de doutorado. As indagações foram esclarecidas pelo Presidente. Na sequência seguiu-se uma
229 intensa discussão sobre o inciso sétimo do artigo quarenta sete do Regimento Interno do
230 Programa. A seguir o Membro Ivan Helmuth Bechtold afirmou que no Programa de Pós-
231 Graduação em Química o discente deve publicar um artigo onde este conste como 1º autor e este
232 artigo tem que fazer parte da tese. O Membro Diego Emilio Zanellato perguntou se para o
233 cumprimento deste inciso será considerado apenas publicação ou aceite de publicação. O
234 Presidente afirmou que o aceite para publicação pode ser considerado para cumprimento deste
235 evento obrigatório. O Membro Marcelo Henrique Romano Tragtenberg sugeriu que esta



236 informação consta-se no regimento e especificar a aprovação em reunião do Colegiado Pleno.
237 Em votação. Aprovado por unanimidade a manutenção da publicação de artigo científico como
238 evento obrigatório para conclusão do curso de doutorado, sendo valido para fins de cumprimento
239 deste evento obrigatório ou o aceite definitivo da publicação do artigo ou a publicação do artigo,
240 sendo que esta informação constará no site do Programa. 5. Mudança no regimento do processo
241 seletivo para ingresso no PPGFSC, em particular: - Opção de ingresso direto ao doutorado; -
242 Participação em Exame Unificado de Pós-Graduação. O Presidente iniciou este item de pauta
243 abordando a opção de ingresso direto ao doutorado. Exibiu o edital do processo seletivo para
244 ingresso no curso de doutorado no primeiro semestre de dois mil e quinze no PPGFSC/UFSC e
245 como pode se dar ingresso diretamente ao curso de doutorado. O Membro Emmanuel Grave de
246 Oliveira sugeriu que o ingresso direto ao curso de doutorado fosse possibilitado conforme a nota
247 do candidato, mesmo que quando de sua inscrição ele tenha escolhido ingressar no curso de
248 mestrado. O Membro Raymundo Baptista afirmou que o problema é a burocracia para fazer o
249 curso de doutorado direto. Afirmou que quem optar por esse sistema de ingresso terá que se
250 dedicar por dois anos a realizar as disciplinas exigidas pelo número de créditos do currículo.
251 Afirmou que foi em uma conferência internacional e perguntou a alguns participantes como
252 algumas instituições conseguem formar doutores em três anos. Os participantes responderam que
253 em geral os discentes precisam cursar duas disciplinas em todo o período do curso de doutorado.
254 A Membro Françoise Toledo Reis afirmou que o Programa precisa reforçar sim a parte de
255 disciplinas. Afirmou ainda que o discente deve estar firme com os conhecimentos de física. O
256 Membro Marco Aurélio Cattacin Kneipp afirmou que se os alunos precisam ter um bom
257 conhecimento em mecânica quântica então deve se garantir uma formação mínima. O Membro
258 Marcelo Henrique Romano Tragtenberg informou que em consulta ao regimento interno do
259 Programa, consta que o ingresso será semestral. Afirmou que seria possível fazer um outro
260 processo seletivo a fim de alocar as bolsas de estudos que não foram utilizadas pelo Programa no
261 presente semestre. O item foi encerrado sem deliberação. Na sequência o Presidente passou a
262 abordar o tema que trata da participação do Programa de Pós-Graduação em Física da UFSC no
263 Exame Unificado de Pós-Graduação organizado pelas universidades de São Paulo. O Presidente
264 afirmou que dos estados do sul do país somos o único a realizar a processo seletivo próprio.
265 Afirmou ainda que levando em conta o número de inscritos no processo seletivo perdemos
266 apenas para a Universidade Federal do Rio Grande Sul. Exibiu o edital do último Exame
267 Unificado de Pós-Graduação em Física na página que constava a relação de Instituições que já
268 aderiram ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física. Afirmou que uma das vantagens de
269 realizarmos o processo seletivo é que candidatos oriundos dos cursos de licenciatura em física
270 possuem a possibilidade de ingressar no curso de mestrado do PPGFSC/UFSC. A Membro
271 Françoise Toledo Reis indagou o Presidente sobre o funcionamento do Exame Unificado de Pós-
272 Graduação em Física. O Presidente respondeu que a prova é realizada em dois dias. O candidato
273 responde de quatro a cinco questões por dia. Afirmou que o nível de dificuldade das questões é
274 mais elevado comparativamente as questões hoje elaboradas no processo seletivo do Programa.
275 O membro Guilherme Grams afirmou que a prova do Exame Unificado de Pós-Graduação em
276 Física é mais complicada, porém, afirmou que há candidatos que ingressam na Universidade de
277 São Paulo tendo tirado nota três na prova. O Membro Diego Emilio Zanellato afirmou que a
278 prova exige conhecimentos de mecânica estatística. O Membro Celso de Camargo Barros Junior
279 afirmou que muitos alunos oriundos da UFSC foram embora por terem realizado o Exame
280 Unificado de Pós-Graduação em Física. Afirmou ainda que ao aderirmos ao Exame Unificado de
281 Pós-Graduação em Física iremos piorar o Programa. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos
282 afirmou que se aderirmos ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física abriremos a
283 possibilidade de candidatos de outras regiões ingressarem no PPGFSC/UFSC. O Membro
284 Roberto Cid Fernandes Junior afirmou que o Programa de Pós-Graduação em Física da
285 Universidade Federal do Paraná havia aderido ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física.



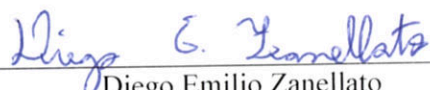
286 depois de algum tempo se desvinculou e recentemente retornou a aderir ao Exame Unificado de
287 Pós-Graduação em Física. O Membro Guilherme Grams afirmou que o ingresso ao curso de
288 doutorado do PPGFSC/UFSC não deveria haver a necessidade de prova para quem cursou o
289 mestrado no PPGFSC/UFSC. O Membro Marcelo Henrique Romano Tragtenberg afirmou que a
290 discussão em pauta eram os motivos que levavam a ociosidade ao ingresso no curso de
291 doutorado do Programa. O Presidente afirmou que outras áreas do conhecimento como
292 Economia e Administração já possuem exame unificado similar para ingresso nos Programa de
293 pós-graduação. Afirmou ainda que o Exame Unificado de Pós-Graduação em Física possui maior
294 adesão a cada ano. Seguiu-se uma intensa discussão sobre propostas. Na sequência, o Membro
295 Eduardo Inácio Duzzioni afirmou que a adesão ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física
296 é uma faca de dois gumes. O Membro Emmanuel Grave de Oliveira entende como boa a ideia de
297 adesão ao Exame Unificado de Pós-Graduação em Física, pois poderíamos chamar candidatos
298 deste exame. Afirmou que os candidatos não estudam para duas provas e acabam não se
299 inscrevendo no processo seletivo para ingresso no PPGFSC/UFSC. O Membro Raymundo
300 Baptista indagou o Presidente quanto às propostas apresentadas e se seriam elas manter a prova
301 aplicada ao processo seletivo do PPGFSC/UFSC e também candidatos que prestarem para o
302 Exame Unificado de Pós-Graduação em Física ou somente o Exame Unificado de Pós-
303 Graduação em Física. A Membro Maria Luisa Sartorelli afirmou ser atípico a ociosidade de
304 bolsas de estudo no curso de doutorado. O membro Marcelo Henrique Romano Tragtenberg
305 afirmou que o PPGFSC/UFSC poderia fazer algo similar ao que a UFSC já faz com as vagas
306 remanescentes dos cursos de graduação, a saber, estas vagas remanescentes são destinadas aos
307 candidatos conforme a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Desta forma,
308 as bolsas de estudo remanescentes poderiam ser destinadas conforme a nota obtida no Exame
309 Unificado de Pós-Graduação em Física. O membro Ivan Helmuth Bechtold afirmou que os
310 alunos do mestrado do PPGFSC/UFSC que desejam fazer seu doutorado fora da UFSC faram a
311 prova do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física. Afirmou ainda que entende como
312 positivo o fato do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Paraná ter
313 saído e algum tempo depois ter aderido novamente ao Exame Unificado de Pós-Graduação em
314 Física. O Membro Murilo Machado Costa indagou o Presidente sobre como seria utilizada a nota
315 na prova do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física. O Presidente afirmou que a nota da
316 prova do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física seria substituída pela nota do processo
317 seletivo do PPGFSC/UFSC. O Membro Carlos Gentil Oro Lemos entende não haver
318 desvantagens em aderir a prova do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física pelos
319 próximos dois anos. O Membro Murilo Costa Machado afirmou que se as medidas buscam
320 possibilitar que os discentes do curso de mestrado em física do PPGFSC/UFSC permaneçam
321 para prosseguir no doutorado seria mais interessante que o ingresso fosse realizado através de
322 avaliação do *curriculum lattes*. Em votação. Foram colocadas em votação duas propostas:
323 proposta nº 1: Manter o processo seletivo do PPGFSC/UFSC, proposta 2: aceitar a nota do
324 Exame Unificado de Pós-Graduação em Física. Aprovada por unanimidade a proposta número
325 dois: aceitar a nota do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física. Na sequência foram
326 colocadas em votação duas novas propostas: proposta número um: Adesão integral ao aceitar a
327 nota do Exame Unificado de Pós-Graduação em Física; proposta número dois: Utilização da nota
328 obtida pelo candidato no Exame Unificado de Pós-Graduação em Física apenas para bolsas de
329 estudos ociosas. Proposta número um: treze votos, proposta número dois: quatro votos.
330 Aprovada por maioria a proposta número um: Adesão integral ao aceitar a nota do Exame
331 Unificado de Pós-Graduação em Física. 6. Demonstrativo de utilização dos recursos financeiros
332 do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP do Programa de Pós-Graduação em Física
333 referente ao ano de 2014. O Presidente expôs a tabela de gastos por categoria, até a presente
334 data, os recursos financeiros do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP, destinados ao
335 Programa de Pós-Graduação em Física, os quais seguem: Despesas com alimentação para

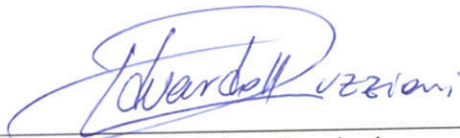
336 bancas: R\$ 1.807,97 (um mil oitocentos e sete reais e noventa e sete centavos), correspondendo a
337 1,22% (um vírgula vinte e dois por cento) do valor total do orçamento. Despesas com a
338 alimentação para realização de seminários: R\$ 356,01 (trezentos e cinquenta e seis reais e um
339 centavo), correspondendo a 0,24% (zero vírgula vinte e quatro por cento) do valor total do
340 orçamento. Despesas com auxílio a eventos a discentes: R\$ 10.846,76 (dez mil oitocentos e
341 quarenta e seis reais e setenta e seis centavos) correspondendo a 7,33% (sete vírgula trinta e três
342 por cento) do valor total do orçamento. Despesas com auxílio a eventos aos docentes: R\$
343 7.733,12 (sete mil setecentos e trinta e três reais e doze centavos) correspondendo a 5,23%
344 (cinco vírgula vinte e três por cento) do valor total do orçamento. Despesas a serem deduzidas do
345 orçamento R\$ 24.992,18 (vinte e quatro mil novecentos e noventa e dois reais e dezoito
346 centavos) correspondendo a 16,89% (dezesseis vírgula oitenta e nove por cento) do valor total do
347 orçamento. Despesas com pagamento de diárias para participação em bancas: R\$ 11.067,24
348 (onze mil e sessenta e sete reais e vinte e quatro centavos) correspondendo a 7,48% (sete vírgula
349 quarenta e oito por cento) do valor total do orçamento. Despesas com diárias para realização de
350 seminários: R\$ 6.979,22 (seis mil novecentos e setenta e nove reais e vinte e dois centavos)
351 correspondendo a 4,72% (quatro vírgula setenta e dois por cento) do valor total do orçamento.
352 Despesas com empenho: R\$ 1.374,89 (um mil trezentos e setenta e quatro reais e oitenta e nove
353 centavos) correspondendo a 0,93% (zero vírgula noventa e três por cento) do valor total do
354 orçamento. Despesas com hospedagens para banca: R\$ 4.744,48 (quatro mil setecentos e
355 quarenta e quatro reais e quarenta e oito centavos), correspondendo a 3,21% (três vírgula vinte e
356 um por cento) do valor total do orçamento. Despesas com hospedagem da Semana Acadêmica de
357 Física: R\$ 353,58 (trezentos e cinquenta e três reais e cinquenta e oito centavos) correspondendo
358 a 0,24% (zero vírgula vinte e quatro por cento) do valor total do orçamento. Despesas com
359 hospedagem para realização de seminários: R\$ 722,87 (setecentos e vinte e dois reais e oitenta e
360 sete centavos) correspondendo a 0,49% (zero vírgula quarenta e nove por cento) do valor total do
361 orçamento. Despesas com passagens para realização de bancas: R\$ 33.875,72 (trinta e três mil
362 oitocentos e setenta e cinco reais e setenta e dois centavos) correspondendo a 22,89% (vinte e
363 dois vírgula oitenta e nove por cento) do valor total do orçamento. Despesas com passagens para
364 realização de seminário: R\$ 9.616,63 (nove mil seiscentos e dezesseis reais e sessenta e três
365 centavos) correspondendo a 6,50% (seis vírgula cinquenta por cento) do valor total do
366 orçamento. Saldo disponível em 1º de dezembro de dois mil e quatorze: R\$ 33.529,33 (trinta e
367 três mil quinhentos e vinte e nove reais e trinta e três centavos) correspondendo a 22,65% (vinte
368 e dois vírgula sessenta e cinco por cento) do valor total do orçamento. Valor total do orçamento
369 anual: R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais). Não houve deliberação neste item de
370 pauta. 10. Assuntos Gerais. Não houve assunto neste item de pauta. Em seguida, o Presidente
371 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, às onze horas e quarenta e oito
372 minutos, da qual, para constar, eu, Antonio Marcos Machado, chefe de expediente do Programa
373 de Pós-Graduação em Física, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelo senhor
374 Presidente e demais Membros. Florianópolis, 1º de dezembro de 2014.

André Avelino Pasa
(Membro)

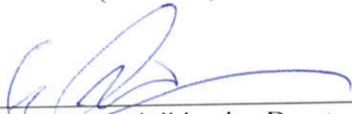
Celso de Camargo Barros Junior
(Membro)

Carlos Gentil Oro Lemos
(Membro)


Diego Emilio Zanellato
(Membro)

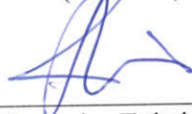


Eduardo Inácio Duzzioni
(Membro)



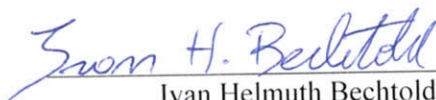
Eduardo Luann Wojcikiewicz Duarte Silva
(Membro)

Emmanuel Grave de Oliveira
(Membro)

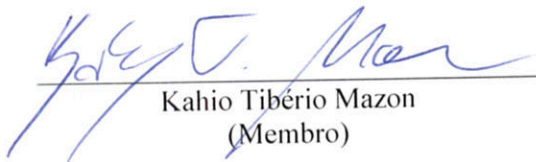


Françoise Toledo Rei
(Membro)

Guilherme Grams
(Membro)

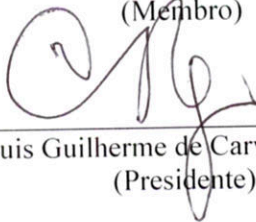


Ivan Helmuth Bechtold
(Membro)



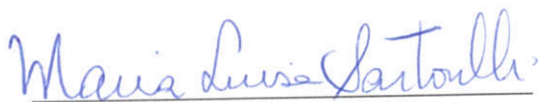
Kahio Tibério Mazon
(Membro)

Lucio Sartori Farenzena
(Membro)



Luis Guilherme de Carvalho Rego
(Presidente)

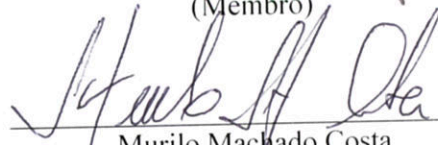
Marcio Santos
(Membro)



Maria Luisa Sartorelli
(Membro)

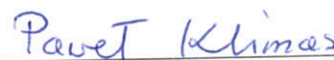


Marta Elisa Rosso Dotto
(Membro)

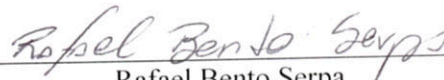


Murilo Machado Costa
(Membro)

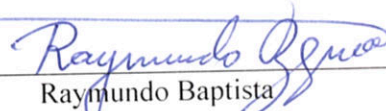
Paulo Rodrigues Machado
(Chefe do Departamento de Física)



Pawel Klimas
(Membro)

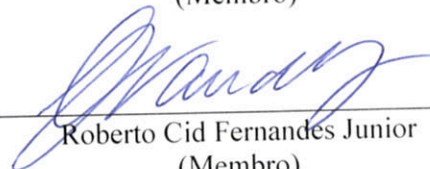


Rafael Bento Serpa
(Membro)



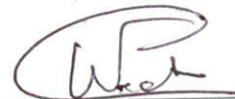
Raymundo Baptista
(Membro)

Renato Ramos da Silva
(Membro)



Roberto Cid Fernandes Junior
(Membro)

Sidney dos Santos Avancini
(Membro)



Wagner Figueiredo
(Membro)